



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Vacaria
Conselho de Campus

ATA 07/2021

Aos vinte e um dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às quatorze horas, na sala virtual: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/gilberto-luiz-putti>, foi realizada Reunião Extraordinária do Conselho de *Campus*, conforme convocação encaminhada via e-mail. Estavam presentes os seguintes conselheiros: Gilberto Luiz Putti, presidindo a sessão, as técnicas administrativas Francielle Andréia Barbieri (suplente deste conselho) e Josiane Alves dos Santos, os representantes docentes Deivison Porto de Sousa e Tiago Coser, a representante discente Caroline Aparecida Vitória da Costa, e, a técnica administrativa Francielle Andréia Barbieri para secretariar a sessão. Gilberto abre a sessão informando que temos duas pautas: aprovação do calendário acadêmico e oferta de cursos e vagas. Convidamos a professora Lidiane pois houve algumas modificações. A primeira pauta foi enviada como sendo aprovação do calendário, gostaria de solicitar alteração da ordem de pauta, alguém se opõe? Ninguém se opôs. Lidiane começa com a apresentação da planilha referente a oferta de cursos e vagas. Lidiane explica que a oferta de cursos e vagas é baseada no PDI dois mil e dezenove -dois mil e vinte e três, foi feito um planejamento, essa revisão de oferta de cursos e vagas no ano passado não ocorreu por causa da pandemia, neste ano, está ocorrendo neste momento, e, no próximo ano, ocorrerá também. Nós tínhamos uma previsão de muitos cursos já terem acontecido, com a pandemia e com as modificações de orçamento foram necessárias revisões. Em dois mil e vinte e um eu havia colocado os Cursos integrados em Multimídia e Integrado em Agropecuária, do superior na área de Processo Gerenciais e no Sistemas da Informação eu havia colocado aquele número de ofertas reais, porém a orientação recebida foi de colocar a oferta do PPC, e não dos alunos que ingressaram realmente. A única alteração foi essa, referente ao ano dois mil e vinte e um. Claro que o que está colocado aqui não está igual ao PDI. Segundo o que está no PDI, em dois mil e vinte e um já teríamos ofertado cursos, porém nós removemos algumas ofertas de alguns deles. Isso não significa que teremos condições reais de ofertar por exemplo em dois mil e vinte e três. No próximo ano haverá novamente abertura para revisão de oferta de cursos e vagas para avaliar novamente as condições reais de oferta para o ano seguinte. Lidiane gostaria de ouvir os presentes para sugestões, após a discussão com seus pares. Gilberto informa que o fórum máximo do nosso campus é aqui, neste conselho. Se vocês forem avaliar as planilhas vocês vão perceber que nós temos mais cursos superiores de pós graduação que cursos técnicos, sendo que na lei, diz que nós temos que ter cinquenta por cento de cursos técnicos, tem outra questão que temos que discutir; nós tínhamos o curso de agronomia em parceria com a UERGS,

por questões de não se acertar de como ofertar o curso, não teremos mais a parceira a partir de dois mil e vinte e dois; isso implica que teremos um curso de três mil e seiscentas horas até quatro mil horas, sendo que essa carga horária era dividida entre as duas instituições. A partir de dois mil e vinte e dois nós teremos toda essa carga horária, isso significa que nossos professores irão aumentar a carga horária. O que nós temos que discutir nos próximos meses é que se nós mantivermos a agronomia com os professores que nós temos hoje, teremos que deixar de oferecer o curso subsequente em agropecuária. O curso subsequente em agropecuária nós temos desde dois mil e cinco, quando era ainda do campus Sertão, depois passou para o campus Bento, depois nós assumimos a partir de dois mil e quatorze, dois mil e quinze, é um curso ofertado noturno com aula prática às sextas feiras a tarde, é um curso que tem uma procura muito grande. É um curso que estamos cumprindo nossa missão. Já estamos conversando com a Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional, que nós temos direito de chegar a cinquenta e seis professores e hoje nós estamos com quarenta e um, então se tivéssemos mais dois ou três professores não precisaríamos deixar de ofertar esse curso subsequente. Podemos pensar em mais um curso integrado, por exemplo, em administração, porém também nos exigiria mais professores na área propedêutica. O que nos impede de crescer hoje, é o número de professores. Vamos abrir para o pessoal. Francielle tem algumas colocações recebidas de alguns colegas, mais especificamente em relação a preocupação com a pós graduação em ciência da computação. Ponto um: hoje ainda não temos infraestrutura necessária para comportar um curso superior mais os demais cursos, no PPC do sistemas da informação foram colocados quatro laboratórios, hoje temos apenas dois e um a ser montado. Ponto dois: a pós-graduação realiza pesquisa, portanto necessitamos de infraestrutura para isso, não seria o caso de melhorar isso antes de oferecer as vagas? Mais um colega se manifestou na concentração de atividades de um campus agrícola, se não seria interessante focar mais na questão de campus agrícola do que especificamente na área de computação. Essas colocações foram as que eu recebi de colegas. Agora farei a minha colocação: acho ótimo, excelente, o campus tem mais é que oferecer um milhão de cursos para que todos possam ter acesso a parte que desejarem, mas ao mesmo tempo precisamos olhar o campo onde estamos inseridos, já tivemos um curso de manutenção e suporte em informática que teve uma desistência e acabou tendo que fechar o curso. Se fizermos um pensamento contrário, colocar um integrado em informática, já saberemos a adesão dos alunos, depois eles passariam para o sistemas de informação e depois para uma ciência da computação, talvez nesse momento o caminho contrário fosse um pouco melhor. Quanto ao curso subsequente em agropecuária, acabar com este curso, sendo que é o melhor curso, o carro chefe. Às vezes é necessário mudar de rumos, mas agora que conseguimos a condição de campus agrícola, seria interessante focar nessa parte. Gilberto comenta que a pós-graduação em ciência da computação está ali mas não tem vaga nenhuma, foi pensado mas até dois mil e vinte e três não tem vaga disponível. A questão do integrado em informática é um curso que dá muita evasão, já tivemos subsequente e concomitante em informática. Hoje pensando em verticalização o curso de multimídia apesar de não estar na mesma área verticaliza com informática. A questão de acabar com agropecuária, se nós não tivermos mais dois ou três professores vamos ter que fazer escolha, ou ficamos com agronomia ou com agropecuária; até integralizar devemos demorar dois ou três anos, e a carga horária dos professores seria de trinta ou quarenta horas. Deivison após as exposições, começa de certa forma apoiando a Fran: eu acho que um curso superior em ciência da computação ou engenharia, ou o que seja, acho que completamente fora de cogitação também. O subsequente seria muito interessante, mas como disseram tinha pouco aproveitamento, e sinto informar que pelo que eu vi até agora em sistemas da informação a tendência é que ainda seja muito pior, perigoso até a gente ter que fechar esse curso depois, a não ser que queira formar um ou dois,

isso se tiver ingresso suficiente nas próximas ofertas. Quanto a laboratório para sistemas da informação o laboratório, embora eu não tenha participado assiduamente na construção do PPC, pelo que eu sei é para aproveitar a infraestrutura que já temos e não demanda muito laboratório, a gente consegue tocar com o pessoal que tem, mas eu acho que o público tem em Vacaria é um público que não vai dar conta nessa área aí, o curso vai sofrer pra formar uma quantidade expressiva de alunos a longo prazo, impressão minha, posso estar errado, esperamos que eu esteja. Em relação aos integrados, na minha opinião é o melhor de tudo, se a gente puder oferecer mais integrados melhor ainda, não sei se seria o caso de abrir mais uma turma do integrado em agropecuária, acho que seria um concorrente para o próprio curso; um outro integrado numa área um pouco mais fácil, mais acessível para os alunos que vem da rede municipal, mas tem a questão da quantidade de professores. Alguém comentou sobre o integrado na área de computação, a gente estava pensando em quando o Leão pediu transferência em aproveitar a saída do Leão para matar curso de multimídia e transformá-lo de computação, mas com a chegada do professor Rafael, a gente vai ter um problema com ele, porque de certa forma é pior ainda, porque a área maior dele é música, então acho que o curso de multimídia e ciência da computação acho que vai ter esse problema aí do pessoal sair também, mas seria interessante se a gente tivesse um integrado na área e tivesse essa verticalização. E para finalizar a questão de escolha do que fechar se for o caso; pelo que pude ver das outras vezes que passei pela coordenação de ensino, a carga horária dos professores de agronomia ainda está baixa, só que é uma área complicada pelo que eu pude ver nas reuniões da CPPD, é uma área complicadíssima inclusive em outros locais parece que brigam bastante, apesar de ter uma carga horária baixa tem muitos problemas para resolver. Alguns estão com a carga horária baixa, em compensação tem alguns que acabam sendo sufocados. Por exemplo, o Gabriel, quando eu passei pela coordenação, ele estava resolvendo um problema lá com a vinda de outro professor, com a Bruna Pimenta que estava aí, o Gabriel estava cheio de horário e é aquele cara que ficava se sacrificando, o cara sem horário e ainda tem que fazer muitos projetos. Então a gente tem aí sufocamento de alguns que assim como eu, que sou o exemplo próprio, que uma hora vai perdendo a paciência, vai ficando cansado, vai ter uma hora que explode que vai largar as coisas, tem gente com pouca carga horária. Se for para fazer alguma votação, a minha sugestão é que se mantenha o subsequente já que tem uma procura grande, não acho interessante abrir um segundo agropecuária, se tiver que escolher a gente mantém sim o subsequente em agropecuária e abra mão desse curso, porque se a gente tem que dividir com a UERGS, não creio que vamos dar conta com o pessoal que temos hoje, com os problemas internos que temos aí de distribuição de trabalho, não creio que a gente vá dar conta de manter o curso superior e manter tudo. A princípio eu pensava, vamos manter o superior, mas de fato, tem essa questão do campus, objetivo do campus. Repito, se tiver que escolher mantém o subsequente, mantém o integrado, e posterga para um futuro próximo essa abertura aí quando tiver mais embasado, mais condições essa abertura do curso superior. Se pudesse oferecer mais um subsequente e mais um integrado na área qualquer que seja, seria interessante. Minhas colocações são essas. Lidiane comenta que talvez o termo não tenha sido cancelamento, mas suspensão. Suspender a oferta por algum tempo e depois retomar, não é extinção, é suspensão de oferta. Gilberto refere que para dois mil e vinte e dois nós vamos ter tanto agronomia quanto agropecuária subsequente. É para nós pensarmos a longo prazo, eu creio que a gente resolva isso buscando professores. Quanto a área de informática os professores da área decidiram, foi feito um estudo, mas eu tenho certeza de que será um curso com bastante dificuldade de ter grande número de formandos, as cidades grandes já têm essa dificuldade, imagine em Vacaria. Gilberto comenta que temos também os cursos FIC, por setores, por áreas, nós duplicamos isso para os próximos anos, como planejamento; depois avaliamos novamente. Os cursos FIC trazem

a comunidade externa para o instituto. Gilberto pergunta se mais alguém tem algum questionamento quanto a isso; não havendo questionamentos vamos colocar em votação: alguém e contra?...ninguém foi contra, então está aprovado OCV para dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e três, claro que no próximo ano vamos revisar novamente. Vamos ao segundo ponto de pauta que é o calendário acadêmico. A Fran mandou para vocês no e-mail uma lei: lei número quatorze mil duzentos e dezoito de treze de outubro, ela altera a lei número quatorze mil e quarenta de dezoito de agosto de dois mil e vinte, sobre a validade das normas educacionais a serem adotadas em caráter excepcional enquanto perdurar a crise sanitária em decorrência da pandemia. O que diz essa lei: que todas as exceções que nós temos, por exemplo, ensino remoto, elas valem para o ano letivo dois mil e vinte e um, e o nosso ano letivo de dois mil e vinte e um fecha no dia vinte e quatro de dezembro. O que nós vamos aprovar agora no calendário acadêmico de dois mil e vinte e dois que conta a partir do dia primeiro de janeiro de dois mil e vinte e dois, até trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois, então este calendário está dentro desta lei, o que quer dizer que teremos atividades totalmente normais a partir do dia primeiro de janeiro, a não ser que aconteça alguma coisa e o próprio Consup faça alguma portaria para que haja atividades remotas, mas aquela portaria zero quinze do conselho superior deixa de valer quando terminar dois mil e vinte e um. O que isso quer dizer: nós estamos aprovando o calendário dois mil e vinte e dois, em teoria, presencial. O que muda também a partir de primeiro de janeiro de dois mil e vinte e dois; muda que toda essa questão de excepcionalidade no trabalho de ter escalas cai. Estamos aprovando o calendário a partir de primeiro de janeiro e não a partir do início das aulas, é o que está escrito neste documento. A partir do dia três de janeiro todas as atividades no campus passam a ser normais, com todos os protocolos de biossegurança existentes. Em relação as datas do calendário a consideração que eu tenho a fazer é que o segundo semestre tem muitos sábados letivos, a sugestão é que se nós adiantássemos uma semana o início do segundo semestre nós teríamos cinco sábados letivos a menos, mas se nós adiantássemos tiraremos as férias, bom, podemos iniciar uma semana antes do início do ano, mas será a semana do carnaval, então nós podemos começar as aulas na quarta-feira ao invés de depois do carnaval, talvez seja uma saída. O professor Adair colocou também que podemos diminuir as férias de agosto e começar as aulas no dia três, sendo que segunda e terça são de preparação, ficaria somente uma semana de férias, eu já não concordo muito. Se acharmos uma solução para termos menos sábados letivos para o segundo semestre. Agora abro pra vocês. Deivison informa que tem más notícias, tem mais um sábado letivo que vai entrar no segundo semestre, que estão faltando algumas datas, por exemplo, o feriado de vinte de setembro, seria mais um sábado para o segundo semestre. Gilberto comenta que se anteciparmos três dias em fevereiro e começarmos logo depois do carnaval, na quarta-feira, as férias de julho podem começar do dia vinte ao invés do dia vinte e cinco, nós ganhamos três dias em agosto; ao invés de começarmos as aulas dia oito, começamos dia três. Adiantar o início, segundo o Adair, nós teremos problemas com a nota do ENEM, quem vai fazer prova, vai atrasar. Iniciar as aulas em vinte e um de fevereiro ficaria mais tranquilo, mas o Adair explicou que talvez os lotes de sorteio do ENEM, tem muita gente que não estará matriculado nesta data. Deivison informa, que neste ano, como não participou da elaboração do calendário, não sei dizer se está tão travado assim, de certa forma o calendário vem com um padrão, dentro do limite do que podemos mexer, então vão aprovar ou não nas instâncias específicas. Tem que ficar bem dividido o semestre. Imagino eu, que para começar mais cedo possa estar relacionado com a matrícula para o segundo semestre, então não dá pra fazer muitas mudanças nessas datas. Outra coisa que pode acontecer é que a instituição quer um calendário meio padrão, não sei se pode antecipar, mas creio que sim, em alguns dias. Me parece que seja mais indicado protelar, outros campus devem terminar mais tarde, não estão todos parecidos com Vacaria. Não foram

todos que conseguiram fazer as APNP's como nós e devem adentrar o mês de janeiro. Outro motivo bom para começar mais tarde é que dá mais tempo para acabar com ensino remoto, ensino híbrido. Creio que quanto mais tarde a gente começar, mais próximo de conseguir um retorno ao ensino normal. Minha sugestão é a seguinte, como eu não participei, deixe o início do jeito que o Adair colocou e no segundo semestre não precisa necessariamente ter férias, temos um recesso, e iniciamos no dia três, são três sábados que conseguimos abater. Outra sugestão que eu tenho é que tire aqueles sábados de dezembro até porque é final de semestre, distribua no começo dos outros meses do segundo semestre e teremos uma margem de manobra maior no final do segundo semestre caso precise adicionar algum feriado, mas de qualquer forma, o segundo semestre vai acabar tendo mais sábados letivos. Gilberto relata: vamos deixar registrado aqui, Josi colocou que não encontrou o feriado de Corpus Christi, Gilberto também procurou e não encontrou. Francielle faz uma colocação de um colega que dia vinte e oito de outubro não está colocado no calendário como dia do servidor público. Gilberto: pessoal, então a única sugestão é começar um pouco antes em agosto, concordo com o Deivison, como nós não ajudamos a fazer o calendário, não temos os porquês. Adair não conseguiu vir na reunião, quem sabe aprovamos o início e o fim e autorizamos algumas mudanças, porque estão faltando alguns feriados. Aprovar início e fim e deixar liberdade para que a Direção de Ensino faça alterações. Tiago comenta: complementando, acho importante manter o início para março, pois os professores que ministram os primeiros componentes para os cursos, sofrem muito com a entrada de alunos no meio do semestre. Neste último dois mil e vinte e um, tivemos entrada de alunos quanto já tinha sessenta por cento da disciplina ministrada, então, fica uma situação desconfortável para o professor aprovar, fica uma situação desconfortável para o aluno aprender, entendemos que o interessante seria começar no início de fevereiro. Já foi solicitado por diversas vezes para que a PROEN fizesse essa alteração, e, sei também que depende de outros fatores, mas seria bom que eles lutassem para que o processo iniciasse antes, ou se finalizasse antes, mas é outro assunto e não cabe a nós, só reforçando o porquê no início neste período. Outro ponto, concordo com as datas marcos de início e fim, depois no meio com certa flexibilidade, só atentaria para talvez esse formato que foi posto no segundo semestre dos sábados, não entendi porque alocaram todos os sábados praticamente em novembro e dezembro, não sei qual foi o sentido, mas eu reforçaria, por ministrar cursos que tem aulas à noite, que esses sábados fossem preferencialmente distribuídos em agosto, setembro e outubro, porque nesse momento, a gente conhece, os alunos tem um certo apetite maior por frequência nas aulas. Quando nós ingressamos nos meses de outubro em diante, novembro, que começa a ficar mais calor, é difícil conseguir segurar um aluno na sexta, quinta à noite talvez, então imagina conseguir, ou, tentar ter alguma atividade no sábado; mais essa preocupação com olhar docente e com a divisão que eu colocaria em período inicial pela nossa característica regional. Seriam esses meus apontamentos. Gilberto comenta sobre os feriados: tem que ficar registrado: dia dezesseis de junho não está, vinte de setembro também não, vinte e dois de outubro e oito de dezembro, também não. Tem que constar o início das aulas da pós graduação em docência que é dia quatro de abril de dois mil e vinte e dois, isso precisa constar no calendário. Então acho que fazemos uma aprovação dentro destes limites com essas revisões. Gilberto pergunta se mais alguma colocação quanto ao calendário. Ninguém mais tem colocações. Deivison faz a seguinte colocação: em dezembro os sábados que estão lá, são justamente pra compensar, se não me engano, pela conta que eu fiz aqui, uma quarta, uma quinta e uma sexta; se depois não for ruim me parece que é viável naquelas duas semanas começar no dia três, ao invés de começar no dia oito em agosto, começa dia três, já se abate três sábados aí no segundo semestre, é uma possibilidade e essa está bem viável, não vai interferir com matrículas. Gilberto explica que quando questionou o Adair sobre os sábados, a

opção que ele ofereceu foi realmente essa, de começar dia três e tirar os sábados de dezembro. Agora vamos colocar em votação: se alguém for contra a aprovação coloca no chat, caso contrário está aprovado. Ninguém escreveu, então aprovado o calendário acadêmico de dois mil e vinte e dois, com essas observações, e, se possível diminuir esses três sábados letivos do segundo semestre. Mais algum assunto? Ninguém mais se manifestou. Esta ata foi por mim lavrada e será assinada pelos presentes
